

Projeto Higiene Social: a Questão da Higiene Pessoal e Ambiental na Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias

Área Temática de Saúde

Resumo

As doenças infecto-parasitárias constituem-se, ainda, num dos principais problemas de saúde. Atividades que envolvam estudo e promoção de medidas profiláticas no que se refere a essas doenças revestem-se de importância em saúde pública. Estas doenças importam tanto pela frequência com que ocorrem, apresentando uma distribuição social heterogênea, como também pela ação que os seus agentes podem exercer sobre o indivíduo, causando-lhe prejuízos físicos, mentais e sociais. Estas doenças ainda são responsáveis por grande parcela do custo da assistência à saúde. São doenças tipicamente encontradas em lugares carentes onde não há facilidades sanitárias e assistência médica regular. Como para algumas destas doenças, as formas infectantes são eliminadas pelas fezes, a situação torna-se muito preocupante para os grupos populacionais desassistidos. O objetivo é desenvolver atividades educativas em higiene e saúde, abordando questões ligadas à higiene pessoal e ambiental proporcionando conhecimento específico ao público estudantil do ensino fundamental e médio, de forma dinâmica, lúdica e participativa, visando a prevenção dessas doenças. O trabalho é desenvolvido em escolas públicas municipais de Viçosa. São utilizados recursos diversos: palestras, exposição educativa em saúde, dramatização, música própria e materiais educativos. As crianças têm participado ativamente e os professores se mostram receptivos, reconhecendo a importância do trabalho.

Autores

Paulo Fernando da Glória Leal, Farmacêutico-Bioquímico, Mestre em Saúde Comunitária e professor da Área de Saúde Pública

Ingrid Gomes Dias, acadêmica de Economia Doméstica

Elisângela Amélia Firmiano, acadêmica de Economia Doméstica

Instituição

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Palavras-chave: doenças infecto-parasitárias; higiene pessoal; higiene ambiental

Introdução e objetivo

As doenças infecto-parasitárias (DIPs) constituem-se, ainda, num dos principais problemas de saúde da maioria das pessoas no mundo, principalmente para aquelas residentes nos países da faixa tropical do globo. Portanto, atividades que envolvam o estudo e a promoção de medidas profiláticas no que se refere a essas doenças, revestem-se de importância em saúde pública.

Estas doenças importam tanto pela frequência com que ocorrem na população humana, apresentando uma distribuição social heterogênea, como também em virtude da ação que os mesmos podem exercer sobre o indivíduo, causando-lhe prejuízos na sua economia física, mental e social. Estas doenças são ainda responsáveis por grande parcela do custo da assistência à saúde. (Pessoa e Martins, 1982, REY, 1991). As DIPs são doenças tipicamente encontradas em lugares carentes onde não há facilidades sanitárias e assistência médica regular, onde também é frequente a desnutrição. Como para algumas doenças, as formas

infectantes são eliminadas pelas fezes, a situação torna-se muito preocupante para os grupos populacionais desassistidos.

Ainda que se observe uma constante queda na morbi-mortalidade pelas doenças infecto-parasitárias (Brasil/FUNASA, 2001B), essas doenças ainda são muito freqüentes na população brasileira com riscos à sua saúde. Barreto e Carmo (1994) registraram em seu estudo que tem se observado uma tendência de aumento da proporção de internações. Em 1990, informam estes autores, registrou-se uma taxa de 28,2 óbitos por DIP/mês no país.

Atualmente no Brasil, dentre as causas conhecidas, as DIPs representam a 4^a causa de morbidade e a 5^a de mortalidade (FUNASA, 2001). O estudo das parasitoses humanas, em particular, reveste-se de importância em Saúde Pública em virtude da possibilidade de ação patogênica dos parasitas e elevada freqüência com que ocorrem nas camadas menos assistidas (Pessôa e Martins, 1982).

Nos países Latino-Americanos e Africanos a maioria das pessoas examinadas apresenta ao menos uma espécie de parasito ao exame de fezes (REY, 1991). Mais do que pela mortalidade resultante essas doenças importam pela freqüência com que produzem déficits orgânicos que comprometem o desenvolvimento de crianças e limitam a capacidade de trabalho de adultos, além da possibilidade de ocorrerem com formas clínicas graves, como é o caso da forma hepato-esplênica da esquistossomose mansônica e da malária falciparum. Além de suprimirem nutrientes e freqüentemente conduzem a uma inapetência e redução do apetite, algumas espécies de parasitas podem, ainda, prejudicar a absorção de alimentos, agravando o estado de desnutrição comum nas pessoas por eles acometidas.

Quanto às formas de aquisição, hábitos de higiene pessoal e ambiental, banho de rio, entre outros, devem ser levados em consideração. Sobre esta questão, o alimento é importante via de veiculação de parasitos em virtude da possível contaminação a que está sujeito nas diversas etapas pelas quais passa, quais sejam: etapa de produção, de armazenamento, de conservação, de transporte, de comercialização e de manipulação para consumo final. Hortaliças e frutos precariamente lavados ou manipulados por mãos contaminadas de indivíduos parasitados, representam um elo importante na transmissão de cistos de protozoários e ovos de helmintos.

Há muito, a medicina tem apontado para as relações causais entre as alterações da saúde e os fatores nocivos do meio. As relações que o homem estabelece em seu ambiente podem agir de forma determinante sobre a saúde individual/coletiva. Relação inadequada com os elementos bióticos e abióticos do meio trazem prejuízos não somente individuais. Hábitos inadequados no que concerne à higiene pessoal (boca, cabelos, pele, mãos, unhas) e ambiental (destino dos dejetos, lixo e uso da água) podem favorecer a circulação de agentes patógenos com conseqüências para a saúde individual/coletiva. Doenças infecciosas e parasitárias, desenvolvimento de insetos e animais nocivos, contaminação de solo e coleções hídricas, são freqüentes em coletividades assim constituídas.

Este projeto prevê ainda um retorno para o estudante universitário e para as crianças alvo.

A formação acadêmica freqüentemente não privilegia atividades de extensão, o que conduziria o futuro profissional a colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, atuando na realidade concreta.

A formação do profissional universitário tem sido direcionada para o trabalho em laboratórios, consultórios, ambulatórios e outros serviços, com uma tendência cada vez maior à especialização, em detrimento daquela generalista e preventivista. Tal equívoco encontra explicação tanto na política educacional formulada para a universidade e para o ensino fundamental e médio como também no conceito, difundido socialmente e no meio estudantil, do que vem a ser sucesso profissional, confundido freqüentemente com sucesso financeiro.

As atividades de extensão em Higiene Social, ainda que isoladamente não resolvam a questão, pois que a solução é multifatorial, tem a intenção de contribuir para a formação mais ampla do futuro profissional ao possibilitar, mesmo que minimamente, um conhecimento da realidade sócio-econômica e médica de segmentos populacionais regionais mais atingidos pelos padrões de desigualdade social.

Através de atividades como essas, terá o aluno oportunidade de aprimorar o conceito de que, no que se refere às doenças infecto-parasitárias, o tratamento, preventivo ou curativo, deve basear-se na eliminação ou controle tanto da causa direta e provocadora quanto dos fatores predisponentes e mantenedores das mesmas que na maioria são sociais e não médicos (Leal, 1989). Terá assim, quando instalado em seus serviços, provavelmente, uma visão mais ampla dos determinantes dos processos saúde/doença.

Para os estudantes de escolas públicas ou assistenciais, localizadas na periferia urbana ou na zona rural de Viçosa e região, possibilita-se o acesso há uma gama de saberes, organizados sob a forma de recursos didáticos adequados, permitindo uma ampliação dos seus conhecimentos e da sua reflexão crítica.

Os conhecimentos trabalhados, a respeito de doenças infecto-parasitárias (quais são as mais freqüentes, como se adquirem, o que causam e como se previnem), de higiene pessoal (mãos, corpo, cabelos etc) e ambiental (usos e cuidados com a água, lixo e dejetos) lhes permitirão uma postura mais correta e um conhecimento maior sobre seus direitos e deveres no que se refere a prevenção destas doenças. O que se espera é a construção de um ambiente mais saudável e a construção da cidadania.

Este projeto tem como objetivo geral, trabalhar aspectos da prevenção a doenças infecciosas e parasitárias, abordando questões ligadas a higiene pessoal e ambiental, visando ampliação dos conhecimentos específicos e práticos de estudantes universitários e de estudantes de escolas do ensino médio e fundamental.

Apresenta ainda dois objetivos específicos: a) levar a estudantes do ensino médio e fundamental de escolas públicas, situadas na periferia ou na zona rural de Viçosa e Região, noções de profilaxia de doenças infecciosas e parasitárias, abordando questões ligadas a higiene pessoal e ambiental, utilizando recursos didáticos diversos e b) possibilitar ao estudante universitário oportunidade de atuação na realidade concreta, exercitando seus conhecimentos acadêmicos, visando a saúde coletiva.

Metodologia.

População alvo: Estudantes da Universidade Federal de Viçosa que já cursaram as disciplinas NUT 350 ou NUT 359 e estudantes do ensino médio e fundamental de Escolas situadas em Zona Rural de Viçosa e Região e Comunidade de Bairros periféricos de Viçosa e Região.

Recursos didáticos: constará de um conjunto de atividades, com duração de 02:00h, contemplando palestra, exposição educativa em saúde, dramatização com fantoches, kit educativo (folder, cartaz e revistas de órgãos municipais de saneamento) e música própria do projeto, tudo visando a consecução do objetivo.

Apresenta-se a seguir o folder educativo, incluindo a música trabalhada, entregue às crianças em forma de jornalzinho.

JORNALZINHO DA SAÚDE: DOENÇAS CAUSADAS POR PARASITAS

Você sabe o que é um parasita? PARASITA É UM SER QUE VIVE AS CUSTAS DE OUTRO.

O parasita necessita de abrigo e alimento, coisas que ele procura encontrar no nosso organismo. Imagine a situação: a comida já está tão cara e os parasitas ainda querendo dividir conosco os nutrientes de que nosso corpo tanto necessita. Eu, hein! Tô fora!

A doença que eles causam em nós é chamada de PARASITOSE. As parasitoses mais comuns são aquelas causadas por vermes, piolho, sarna, além de outros que iremos falar para vocês.

AS PRINCIPAIS DOENÇAS PARASITÁRIAS SÃO:

1. Ascaridíase, causada pelas lombrigas ou bichas. Pode provocar dor de barriga, vontade de comer somente doce, manchas na pele, entre outras coisas.
2. Ancilostomíase. É causada pelos “vermes do amarelão”. Podem provocar anemia nas pessoas. Algumas pessoas parasitadas por esse verme desenvolvem “vontade de comer terra”. Pega-se andando descalço.
3. Estrongiloidíase. Causa dor no intestino e no estômago. Também se pega andando descalço.
4. Enterobíase. É causada pelo oxiúro ou verme–linha. Provocam coceira no bumbum. A criança fica irritadiça e dorme mal à noite.
5. Esquistossomose, causada pelo “shistozoma”, aquele verme que se pega nadando em rios. A doença pode ser muito grave.
6. Teníase. É a doença da “solitária”, verme que se adquire comendo carne crua ou mal cozida de porco ou de boi. Se a pessoa ingerir ovos da tênia do porco, eliminados para o meio ambiente através das fezes do homem doente, a doença é a cisticercose (doença bem mais grave que a teníase).
7. Tricuríase. Adquire-se da mesma forma que a lombriga.
8. Amebíase. É a doença causada pela ameba. Pode provocar cólicas e diarreia.
9. Giardíase. A giárdia causa muita diarreia nas crianças, provocando a perda de líquidos e de nutrientes.
10. Leishmaniose. Quem transmite é o mosquito palha. A doença pode provocar úlceras na pele. Se for a forma visceral (que atinge os órgãos internos), é bem mais grave.
11. Doença de Chagas. Quem transmite é o “barbeiro”. A doença pode provocar graves problemas no coração.
12. Escabíase. É mais conhecida como Sarna. Pega-se através de contato com colchonetes, toalhas, lençóis ou por contato direto (abraço, aperto de mão) com pessoas doentes.
13. Pediculíase. È a doença causada pelo piolho. Estes insetos são hematófagos (chupam sangue) e provocam uma coceira muito incômoda na cabeça. Pode provocar feridas e perda de cabelo na área atingida.
14. Tungíase. É mais conhecida como Bicho-do-pé. Pega-se andando em chiqueiros, estábulos e em outros lugares rurais. Pode causar séria inflamação no membro atingido. Para remover, o mais indicado é procurar o posto de saúde. Caso precise remover em casa, tome bastante cuidado com higiene.
15. Miíase. É doença causada por larvas de moscas. O berne e as bicheiras são exemplos de miíases. O inseto pousa na gente, a larva sai e invade nossa pele. Se tiver feridas, melhor ainda para as larvas penetrarem.

POR ONDE OS PARASITAS PODEM PENETRAR NO NOSSO CORPO?

1. Pele (Estrongiloidíase, Esquistossomose, Ancilostomíase, Tungíase)
2. Boca (Amebíase, Giardíase, Ascaridíase, Enterobíase, Teníase, cisticercose, Tricuríase)
3. Picada ou dejetos de insetos (Leishmaniose, Doença de Chagas)
4. Por contato direto ou por contato com objetos (Sarna, Pediculíase)

QUAIS OS MEIOS QUE OS PARASITAS PODEM USAR PARA PENETRAR NO NOSSO CORPO? Água contaminada, alimentos, mãos, solo, insetos, contato com pessoas e objetos contaminados:

UMA PESSOA COM VERMINOSE PODE FICAR:

Amarela (sinal de anemia); com barriga inchada e com dor de barriga; nervosa e com sono agitado; sem apetite, perdendo peso; com vontade de comer somente doces ou mesmo de comer terra (ocorre no caso da ancilostomíase); com diarréia e as vezes fezes com sangue; com febre e vômito; com coceiras; com a inteligência prejudicada, sem interesse pelo trabalho e pelos divertimentos; com, dependendo do parasita, inflamações pelo corpo.

Já que os parasitas podem causar tantos problemas para as pessoas, o melhor a fazer é evita-los. Como fazer isso? Usando as seguintes medidas de higiene: Fazer exames de fezes; Não nadar em rios com águas paradas ou contaminadas; Não comer carnes mal passadas; Não andar descalço; Lavar bem os alimentos; Orientar as crianças para que lavem as mãos antes de alimentar-se e depois de usar o banheiro. Também quanto ao hábito de roer unhas e chupar dedos; Se sua casa não é ligada a rede de esgoto, procure construir fossas; Proteger a água e o solo, não contaminando-os com lixo e outros rejeitos; Proteger os alimentos; Destinar corretamente o lixo; Beber somente água filtrada ou fervida; Usar inseticidas e telas para evitar os insetos; Não defecar no mato e não usar fezes humanas como esterco.

E AINDA: Tomar banho todos os dias, lavando sempre os cabelos e limpando os ouvidos e nariz; Escovar os dentes após as refeições; Cuidar das feridas e raladuras das crianças, visando prevenir as miísaes e infecções; Manter as unhas sempre limpas e cortadas; Manter a casa limpa, trocar as roupas de cama, abrir as janelas para que o sol possa entrar e a casa fique ventilada; Manter os arredores da casa, limpo e livre de lixo e entulhos.

Se todos fizerem sua parte, cuidando da sua higiene pessoal e também da higiene ambiental, o resultado será saúde para todos. Lembre-se: A MÃE DA SAÚDE CHAMA-SE D. HIGIENE! Vamos conhecer a música do Joca?

Joca é um menino, de pé no chão.

É grandinha sua barriga, só dá lombriga.

Toma banho na lagoa, não é coisa boa.

Ele faz cocô no chão, não pode não.

Na escola ele não ia, nada sabia. (2X)

Ô, ô, Joca, faz isso não!

Ô, ô, Joca, que barrigão! BIS

Você está prejudicando o seu irmão. (2X)

Mas um dia o Joca ouviu a lição.

Ficou muito responsável e sabidão.

A mudança aconteceu em seu coração.

Pros colegas demonstrou seu valor (2x)

Ô, ô, Joca, é isso aí!

Ô, ô, Joca, é por aí! BIS

Você está demonstrando o seu valor (2X)

Além do folder acima, entregue como dissemos na forma de jornalzinho, outras informações constam do cartaz educativo entregue nas escolas, como segue:

ÁGUA.

A água é fonte de vida!!! Todos nós precisamos dela para beber, cozinhar, cuidar da higiene do ambiente e nossa também. Nos dias de calor é ela que nos refresca e nos diverte; é ela também que nos ajuda nas plantações. Você já pensou o que seria das plantinhas sem a água?

Existem várias formas de se obter água em nossa casa. Pode ser através da coleta direta nos rios ou nascente, acúmulo de água da chuva, poços artesianos e, através do sistema público de tratamento de água (SAAE). Mas, é preciso estar atento para que não se consuma água contaminada por esgoto ou outros produtos que podem causar doenças, levando até mesmo à morte. Para isso procure a Vigilância Sanitária de sua cidade e peça orientação sobre

análise da água que sua família usa. A água para beber e cozinhar precisa ser potável, ou seja, própria para o consumo humano. E para isso, ela precisa de processos de tratamento que são: filtração (é a utilização do filtro com vela) ou a fervura (ferve-se a água durante 15 minutos e para retirar o paladar desagradável deve-se promover a aeração, que é acrescentar ar na água, passando-a de uma vasilha limpa para outra). REFLITA SOBRE ISSO: Sem água não há vida, por isso não a desperdice gastando só o necessário. A água é um recurso natural estratégico, de múltiplos usos, importante para a vida, porém, finito. O mal relacionamento das pessoas com a mesma pode trazer conseqüências tanto no aspecto qualitativo quanto no quantitativo, o que pode resultar em reflexos sanitários importantes. Porém, nos tempos modernos a água, que deveria ser tão somente fonte de saúde, paradoxalmente vem sendo fonte de doenças em virtude dos diversos agentes nocivos que vem veiculando, conseqüência do mal uso que as camadas populacionais fazem da mesma. Esses agentes nocivos podem ser de diversas naturezas: Biológicos (bactérias, parasitos), Físicos (dejetos, partículas em suspensão) e Químicos (metais, radiação). A conseqüência é o acometimento do indivíduo por um conjunto de patologias, que podem até mesmo levar ao óbito. Alguns agravos que podem ocorrer são: Enteroparasitoses, febre tifóide, disenteria bacilar, cólera, hepatite, doenças dermatológicas, intoxicações por substâncias químicas (F, Pb, Zn, entre outras).

DEJETOS: FOSSA SECA

Uma das formas de transmissão das verminoses é através do contato com as fezes humanas contaminadas. Quando uma pessoa doente faz cocô no chão ou utiliza como esterco humano em hortas, ela contamina o ambiente e os alimentos desta horta. Com isso, pessoas sadias podem ficar doentes se entrarem em contato com o chão por andarem descalças ou comerem as verduras sem lavar. Para evitar doenças é necessário dar um destino correto as fezes humanas. Como nem todas as casas possuem sistema de esgoto, a fossa seca pode ser adotada como medida alternativa para prevenir doenças. Esta fossa geralmente é construída fora e próximo ao domicílio. Devem ser construídas distante 15 metros dos poços de coleta de água para evitar sua contaminação. A fossa seca é um buraco no chão de 1 metro de largura e 2,5 metros de profundidade, sobre o qual se constrói um piso com uma abertura para a passagem do cocô e xixi e fica dentro de uma casinha. Uma solução de baixo custo é a utilização de madeira para construção da casinha que deve ter telhado e porta sempre fechada. Alguns cuidados devem ser tomados na utilização: Não use água, pois as paredes são permeáveis; Jogue o papel higiênico dentro da fossa; Construir em local não sujeito a inundação; Manter o orifício para dejeção sempre tampado, além de manter o piso limpo para evitar a proliferação de moscas e insetos; Para combater maus odores e insetos pode-se usar cal, cinza de fogão a lenha, querosene, óleo queimado de trator ou caminhão ou um pouco de creolina; Antes do seu completo enchimento, deve-se aterrizar e transferir a casinha para outra fossa recém construída.

DEJETOS: FOSSA SÉPTICA

É constituída pelo tanque séptico e pelo sumidouro. Os dejetos são transportados por via hídrica para um tanque séptico, onde sofrerão fermentação anaeróbica decompondo-se em gases, líquidos e sólidos. O tanque deve ser aberto e limpo periodicamente (o tempo depende do tamanho do tanque e do da família, porém, em geral é em torno de 7 a 10 anos). Não se deve jogar papel higiênico dentro do vaso, pois, pode atrapalhar o processo e provocar entupimento. Também não é adequado fazer uso de grande quantidade de desinfetante, pois, pode eliminar as bactérias úteis no processo fermentativo. O tanque é construído em alvenaria de modo a ser impermeável. O líquido efluente do tanque séptico passa ao sumidouro (que consiste em um buraco escavado ao lado do tanque séptico), donde infiltra-se para o solo através de suas paredes e fundo permeáveis. Em caso de terreno com lençol freático muito elevado, pode-se substituir o sumidouro por valas de infiltração, construídas com tubos ou manilhas perfuradas ou porosas, colocadas sobre leito/vala filtrante de pedras e areia. Apesar

de ser um líquido já tratado, o efluente ainda apresenta algum poder de contaminação ambiental.

LIXO

Lixo é um conjunto de resíduos de composição variada, podendo conter agentes biológicos, físicos e/ou químicos, resultante das atividades humanas e dos animais domésticos, que pode ser nocivo ao homem e ao ambiente. Ainda que possa funcionar como contaminante direto, o lixo é principalmente uma via indireta de transmissão de doenças ao homem, porque sua disposição e acúmulo inadequados propiciam condições para a ação de múltiplos fatores, como: a) Proliferação de animais nocivos: moscas, baratas, mosquitos e roedores que atraem escorpiões, aranhas e ofídios, com isso aumentarão o risco do acometimento do homem por doenças infecto-parasitárias e por acidentes por animais peçonhentos; b) Poluição do meio (água, solo e ar) e c) Contaminação de animais comestíveis como porcos e peixes. Mas nem tudo é nocivo no lixo. Existem partes que podem ser reaproveitadas através de um eficiente sistema de coleta e reciclagem, contribuindo para a renda das famílias e para a preservação do meio ambiente.

Resultados e discussão

Este é um projeto de atividade permanente, ocorrendo nos semestres letivos regulares. Definiu-se inicialmente como público crianças do ensino fundamental de escolas rurais. Mediante convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Viçosa-MG, levantou-se o número de crianças e de escolas, bem como suas referentes localizações.

Definiu-se um cronograma e a contrapartida do referido órgão: disponibilização de veículo e motorista, retroprojektor, transparências, cópias xerográficas dos folders educativos elaborados e folhas para confecção de cartazes que comporiam o kits a serem entregues a cada escola. Além do cartaz, o kit contém material instrutivo elaborado por órgãos de saneamento municipais.

A atividade, conforme a metodologia, consta de uma palestra de duração de duas horas iniciando-se com dramatização de fantoches, seguida de exposição teórica e ilustrativa, finalizando com a interação dos fantoches com as crianças, visando o reforço dos aspectos trabalhados. Uma música própria do projeto é apresentada, reforçando o tema apresentado. Finalmente distribui-se um folder para cada criança e um kit para a escola. Ao final da atividade reserva-se um momento para a intervenção das crianças. As perguntas mais frequentes referem-se a sarna, bernes e bicheiras, lombrigas e sobre a possibilidade de óbito por estas doenças. Além disso, dentro das intervenções dos alunos destacam os “casos vivenciados” por eles em sua realidade concreta. É comum referirem o conhecimento de pessoas na família ou na sua comunidade acometidas por algumas daquelas doenças trabalhadas. Estas intervenções revelam-se úteis na medida em que reforçam a aprendizagem entre eles. Como são alunos de uma mesma escola e, freqüentemente, membros de uma mesma comunidade, tem-se ainda o reforço e a divulgação da aprendizagem entre eles, a família e o grupo social.

Conclusões

O trabalho está em andamento; até o presente momento atuou-se em nove escolas municipais situadas na zona rural da cidade de Viçosa-MG. Pretende-se, na seqüência, atuar em escolas periféricas e centrais de Viçosa.

Os resultados obtidos são reputados como favoráveis, pois as crianças demonstram interesse pelo assunto abordado, destacando-se o momento do teatro de fantoches e a música.

Os professores destas escolas têm demonstrado grande receptividade ao projeto pela importância do tema no seu cotidiano e pelo fato de sanarem dúvidas tanto de foro pessoal quanto dos alunos, além de reforçar aspectos já trabalhados por elas em sala de aula.

O trabalho é gratificante para nós acadêmicas por permitir um reforço de aprendizagem e oportunidade de treinamento prático na realidade concreta. Entretanto a falta de recursos é um fator limitante, restringindo nossa atuação, além de não permitir a utilização e a distribuição de materiais mais elaborados e em maior quantidade.

Referências bibliográficas

BARRETO, M. L. e CARMO, E. H.. Situação de saúde da população brasileira: tendências históricas, determinantes e implicações para as políticas de saúde. In: Informe epidemiológico do SUS. MS/FNS/CENEPI. nº 3/4. jul/dez. 1994

BRASIL/FUNASA. Boletim eletrônico epidemiológico. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Ano 01, número 01. Março/2001.

BRASIL/FUNASA. Situação da prevenção e controle das doenças de notificação compulsória e endêmicas no Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Julho/2001.

LEAL, P. F. da G. Esquistossomose mansônica: um estudo ecológico em duas localidades do interior da Bahia. 1989. 105 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) -, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1989.

PESSÔA, S.B. e MARTINS, A. V. Parasitologia Médica. RJ. G. Koogan. 1982. 872p.

REY, L. Parasitologia (Parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África). RJ. G. Koogan. 1991. 731p.